

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

MARIA KLÉCIA DA SILVA FREITAS

ACERVO DO PNLD LITERÁRIO: FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO
FUNDAMENTAL II

JOÃO PESSOA

2022

MARIA KLÉCIA DA SILVA FREITAS

O ACERVO DO PNLD LITERÁRIO: FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO
FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Girlene Marques Formiga

JOÃO PESSOA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

F866f

Freitas, Maria Klécia da Silva.

O acervo do PNLD literário : formação de leitores no ensino fundamental II / Maria Klécia da Silva Freitas. – 2022.
33 f.

TCC (Licenciatura em Letras) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras a Distância, 2022.

Orientadora: Prof^a Dra. Girlene Marques Formiga.

1. Ensino de Literatura. 2. Formação de Leitores. 3. PNLD literário. 4. Leitura. I. Título.

CDU 82:37

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA KLÉCIA DA SILVA FREITAS

O ACERVO DO PNLD LITERÁRIO: FORMAÇÃO DE LEITORES NO
ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Girlene Marques Formiga

Aprovado em 16 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Girlene Marques Formiga
Orientadora IFPB



Profa. Esp. Hellen Jacqueline Ferreira de Souza Dantas de
Aguiar

Examinadora (Mestranda UFPB)



Profa. Me. Alessandra Gomes Coutinho
Ferreira

Examinadora IFPB

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria, e ao meu esposo, Tiago.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pelas oportunidades e perseverança para vencer os obstáculos durante o curso de Letras. Agradeço também ao meu esposo, Tiago Severino da Silva, que, de forma carinhosa, me deu forças e coragem, apoiando-me nos momentos de dificuldades e insegurança.

De uma forma muito especial, a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Girlene Marques Formiga, pelas orientações com que me guiou nesta trajetória e pela paciência que teve ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Aos meus professores do curso pelos ensinamentos e, carinhosamente, à professora Adriana Costeira, por sempre me ajudar nos momentos de dúvidas.

Enfim, serei eternamente grata a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

*“Livros, mentes e guarda-chuvas
somente servem se os abrirmos”.*

(Autor desconhecido)

RESUMO

Políticas públicas vêm dedicando atenção e realizando ações voltadas ao livro e à leitura, a exemplo do Programa Nacional para o Livro Didático, com vistas à formação de leitores e à promoção da leitura na escola pública brasileira, incluindo a da leitura literária. Este artigo tem como objeto de análise o acervo do PNLD literário, um programa de promoção de leitura literária realizado pelo MEC, que distribui obras literárias, nas escolas, para a realização de ações que contribuam para a formação de leitores autônomos e críticos. Nessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa é verificar como os livros do acervo do PNLD literário 2020 são trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa nas turmas dos 7^{os} anos de uma Escola Municipal da Rede Pública de Mogeiro-PB, a partir de informações coletadas de análises do Projeto Político Pedagógico e dos Planos Bimestrais de Língua Portuguesa. Feito esse percurso documental, apresentamos uma proposta de trabalho com enfoque nas obras literárias que compõem o acervo do PNLD literário dessa escola. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa de cunho descritivo- exploratório, para cujo desenvolvimento foram considerados os estudos, sobretudo, de Candido (1989), Colomer (2007), Dalvi (2019), Cosson (2021, 2020), Paiva (2012), Aguiar (2022), Segabinazi, Freitas e Pereira (2020). De modo geral, os resultados apontam dificuldades no desenvolvimento de ações de incentivo à leitura com os livros do acervo do PNLD literário 2020. Diante de tal constatação, a escola, como espaço favorável à promoção de experiências leitoras exitosas, necessita refletir sobre sua função nesse processo, de modo a apresentar uma proposta capaz de propiciar a vivência de obras literárias e de contemplar a formação de jovens leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura. PNLD literário. Formação de leitores. Leitura literária.

ABSTRACT:

Public policies have been devoting attention and carrying out actions aimed at books and reading, such as the National Program for Textbooks, with a view to training readers and promoting reading in Brazilian public schools, including literary reading. The object of analysis of this article is the literary PNLD collection, a literary reading promotion program carried out by MEC, which distributes literary works in schools, to carry out actions that contribute to the formation of autonomous and critical readers. In this perspective, the general objective of this research is to verify how the collection of the literary PNLD 2020 is developed in Portuguese Language classes in the 7th grade classes of a Municipal School of the public network of Mogeiro-PB, based on information collected from analyzes of the Project Pedagogical Policy for the School and Bimonthly Plans for the Portuguese Language. In addition, an attempt is made to investigate the collection chosen from the aforementioned Program for the respective class. The method used was qualitative research of a descriptive and documentary nature, for the development of which the studies of Aguiar (2022), Segabinazi, Freitas e Pereira (2020), Candido (1989), Colomer (2007), Cosson (2021), Paiva (2012) will be considered. . In general, the results point to difficulties in the development of actions to encourage reading with books from the literary PNLD 2020 collection. In view of this finding, the school, as a favorable space for the promotion of successful reading experiences, needs to reflect on its role in this process.

KEYWORDS: Literature teaching. Literary PNLD. Reader training. Leitura literária

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2 A LITERATURA E O PNLD LITERÁRIO NO CONTEXTO ESCOLAR	13
3 O ACESSO À LEITURA DAS OBRAS DO PNLD LITERÁRIO: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA ESCOLA QUE ORIENTAM O TRABALHO COM A LITERATURA	17
3.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA NO PPP DA ESCOLA	23
4 AVERIGUAÇÃO DOS ACERVOS DO PNLD LITERÁRIO 2020	26
4.1 UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA COM A OBRA “A LADEIRA DA SAUDADE”, DE GANYMÉDES JOSÉ.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido a respeito de um ensino de literatura humanizador e libertador nas aulas de Língua Portuguesa, em turmas da Educação Básica, que valorize o desenvolvimento da capacidade do pensamento crítico do homem para uma sociedade mais sensível e justa. Embora a escola, como espaço onde acontece o ensino formal, tenha vencido alguns desafios neste sentido, ainda precisa ampliar as reflexões e ações que favoreçam o desenvolvimento de suas práticas de leitura que contribuam para o citado processo humanizador.

Esse panorama, somado ao de nossas vivências enquanto professora da rede pública, permite-nos observar dificuldades em se desenvolverem práticas didáticas de incentivo à leitura em sala de aula. Mesmo a escola dispondo de políticas públicas voltadas ao acesso ao livro e à leitura, a partir do Programa Nacional do Livro didático (PNLD) e, em especial, do acervo dedicado à literatura – o PNLD Literário –, percebemos a lacuna nas condições operacionais por parte do professor para realizar a mediação dessas leituras.

O PNLD literário é a parte do Programa responsável pela distribuição de materiais para as escolas públicas brasileiras, envolvendo diretamente obras literárias para composição do acervo literário da sala de aula. A rigor, o Programa foi criado com o objetivo de inserir estudantes da Educação Básica no mundo da literatura, cabendo à escola utilizar o acervo selecionado para despertar ou ampliar suas práticas, de modo a formar leitores e diminuir as dificuldades existentes quanto à leitura de textos.

O que nos tem chamado a atenção é a forma como a escola lida com os acervos do PNLD literário após serem distribuídos – na maioria delas, os livros ficam guardados, sem utilização. Esse descuido com o material literário dificulta o processo de leitura, pois impede que o estudante o manuseie, se coloque como sujeito ativo na experiência do contato com outros universos linguísticos, imaginativos, criativos, contrapondo-se ao que determina o Programa, pois sua proposta deixa claro que, para a leitura literária alcançar “seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los.” (BRASIL, 2017, p. 154).

Dessa forma, cabe à educação escolar fazer uso desses livros literários, permitindo ao aluno o acesso à literatura de qualidade, a fim de desenvolver ações que desempenhem as

habilidades de fruição do leitor, com o intuito de atingir o potencial civilizador da leitura literária. Partindo dessa ideia, o presente trabalho tem sua problemática pautada na seguinte questão: Como o acervo do PNLD literário é desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental II?

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é verificar como os livros do acervo do PNLD literário são trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa nas turmas dos 7^{os} anos de uma Escola Municipal da Rede Pública de Mogeiro-PB, tendo em vista que a escolha por estas turmas se deu em decorrência de termos exercido temporariamente a função docente em uma delas. Para tanto, definimos como objetivos específicos: i) analisar, a partir do Projeto Político Pedagógico da Escola e dos Planos Bimestrais de Língua Portuguesa e Literatura, de que forma são desenvolvidas as práticas pedagógicas, com enfoque nos livros dos acervos literários do PNLD; ii) averiguar, nos acervos do PNLD literário 2020, quais as obras literárias que podem ser trabalhadas (ou destinadas às) nas turmas dos 7^{os} anos dessa instituição; por fim, iii) apresentar uma proposta de trabalho com enfoque nas obras literárias que compõem o acervo do PNLD literário dessa escola, conforme suas esferas sociais de circulação, propiciando a vivência da obra e contribuindo para a formação de leitores.

Nesse contexto, a justificativa pela escolha do tema é resultado de uma indagação enquanto professora da Rede Municipal de Mogeiro – PB e acadêmica do curso de Letras – habilitação em Língua Portuguesa do IFPB, diante de um cenário comprometido, no que tange à formação de leitores dentro de uma perspectiva de utilização do acervo do PNLD literário. Ressaltamos ainda a importância que devemos atribuir à utilização do acervo literário do PNLD como elemento de formação de leitores. E, para isso, é necessário que o aluno, desde seus anos iniciais na instrução escolar, tenha seus primeiros contatos com o texto literário. O PNLD literário vem, portanto, com esse propósito, qual seja, o de oportunizar alunos da rede pública a conhecer e utilizar as obras escolhidas para cada série.

Para que isso seja possível, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e exploratório, partindo da problemática que busca analisar as estratégias que gestores da referida escola e seus professores de Língua Portuguesa das turmas do 7^o ano utilizam no desenvolvimento de práticas de leitura com os livros do PNLD literário. Questionamos se esses profissionais atuam objetivando, em sua rotina pedagógica, desenvolver um trabalho que contribua para a formação de leitores proficientes e no letramento literário. Para tais discussões, nos debruçaremos nos estudos teórico-críticos de Candido (1989), Zilberman (1991), Colomer (2007), Dalvi (2019), Cosson (2021, 2020),

Libânio (2001), Lourenço e Dalvy (2014), Padilha (2001), Paiva (2012), Silva (2011), Aguiar (2022) e Segabinazi, Freitas e Pereira (2020).

A discussão deste artigo foi estruturada em três seções. Na primeira, tecemos considerações acerca do PNLD literário 2022 e sobre a importância da literatura/leitura na pretensa formação de leitores autônomos e críticos. Na segunda seção, apresentamos as análises dos documentos oficiais da Escola, com o intuito de conhecer as práticas pedagógicas com a utilização dos acervos do PNLD literário 2020; e, na terceira seção, propomos discorrer sobre a averiguação das obras selecionadas em processo prévio pelas escolas e a elas distribuídas. Por último, na quarta seção, apresentaremos uma proposta de trabalho com a obra “A ladeira da saudade”, do autor Ganymédes José.

2 A LITERATURA E O PNLD LITERÁRIO NO CONTEXTO ESCOLAR

Quando o assunto em debate é a literatura no contexto escolar, não podemos deixar de mencionar o Programa Nacional do Livro Didático – Obras literárias (PNLD-Literário), instituído pelo Ministério da Educação, em 18 de julho de 2017, a partir do decreto nº 9.099. Seu objetivo é o de unificar as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, o_ que antes era feito por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), de maneira que passamos a ter o Programa Nacional do Livro e do Material Didático destinado a avaliar e distribuir não só obras didáticas, pedagógicas como também literárias (BRASIL, 2021).

O PNBE, existente desde 1997, também distribuiu acervos literários e materiais pedagógicos para todas as escolas públicas do país, com o intuito de “[...] democratizar o acesso de alunos e professores à cultura, à informação e aos conhecimentos socialmente produzidos ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2009).

Após este período, não foi publicado outro edital, logo se constitui o PNLD Literário voltado à seleção de obras literárias pelas escolas. O primeiro edital divulgado em 2018 era, no entanto, destinado, especificamente, à Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Médio. No edital de 2020, as obras passam a ser direcionadas também ao Ensino Fundamental Anos Finais.

Com relação ao PNLD literário 2020, identificamos um fragmento de texto que demonstra a busca de interação entre o Programa e os professores, no sentido de estes últimos

se sentirem participantes da escolha do livro a ser trabalhado em suas salas de aula. Eis o texto:

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que tradicionalmente teve como principal objetivo a aquisição e distribuição de livros didáticos para as crianças e jovens estudantes da Educação Básica da rede pública (sic) passou, a partir da edição de 2018, a incluir em sua agenda a seleção e distribuição de livros literários, ampliando o escopo de ação do PNLD. A grande mudança que decorre dessa novidade é a **sua participação, professor(a), na escolha de qual(is) livro(s) literário(s) seus (suas) alunos(as) terão acesso e poderão ser lidos em sala de aula**. O Edital de Convocação 02/2018 – CGPLI prevê a escolha de dois títulos diferentes por ano de escolarização. Essa escolha, idealmente, deve ser realizada concomitantemente à escolha dos livros didáticos, de modo a potencializar um trabalho cada vez mais articulado entre ambos os materiais. (BRASIL, 2020, p. 02, grifo nosso)

Para que as obras cheguem às escolas, alguns critérios de seleção são levados em consideração, a começar pelo ato de inscrição das editoras e autores independentes. Posteriormente, os materiais são analisados por uma equipe do MEC, constituída por uma Comissão técnica, responsável pela avaliação de recursos, Coordenação pedagógica, Coordenação adjunta e avaliadores (profissionais da Educação, Linguística e Literatura), que realizam a primeira avaliação das obras (SEGABINAZI; FREITAS; PEREIRA, 2020a, p. 599).

Por fim, os professores, em coletividade, selecionam duas obras, que, após serem aprovadas, são catalogadas e inseridas em forma de ata em um *Guia Digital*, o qual disponibiliza todas as informações sobre o Programa, os critérios de avaliação das obras, o material de apoio ao professor, os títulos das obras selecionadas e aprovadas, além disso, uma ficha de avaliação utilizada pelo MEC. Após a etapa de escolha, os livros deverão ser entregues às escolas, as quais, por sua vez, devem pensar em propostas de trabalho com efetiva utilização dos acervos recebidos.

Após percorrermos esse longo processo sobre a seleção das obras do PNLD literário, é necessário que atentemos para o edital de 2020, que faz jus aos Anos Finais do Ensino Fundamental, tendo em vista que a problemática deste trabalho surge à luz desse público-alvo e do trabalho desenvolvido com as obras do respectivo edital.

O Edital de 2020 estabelece que o trabalho com a literatura no espaço escolar deve objetivar a formação de leitores “capazes de (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e respeito pela diversidade” (BRASIL, 2018a, p. 48).

Nessa perspectiva, a literatura se apresenta, portanto, como uma forma de manifestação artística muito importante para o processo de letramento, sendo uma de suas funções a de libertar o sujeito das limitações físicas e psíquicas que o rodeiam. Por meio da literatura, o leitor pode incorporar novas ideias, ou seja, fazer dessa leitura um instrumento de idas e vindas a diversos mundos e contextos, transformando-os e inovando-os e também a nós mesmos. Neste sentido, Cosson (2021, p. 17) afirma “que é por possuir a função maior de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, sabores e formas intensamente humanas que os acervos literários têm lugar especial nas escolas.”

Dessa forma, a leitura de textos literários nos proporciona o acesso ao mundo do outro; através da sua materialidade, podemos alcançar a interação com contextos sociais de diferentes épocas, além de transmitir diversos conhecimentos como sociais, políticos, culturais ou artísticos. Sua função é extraordinária e apresenta um importante papel na escola. Podemos comprovar sua importância nas palavras de Colomer (2007, p. 27):

O texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e (sic)negociam os valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica contribuiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo.

O trabalho com o texto literário é um desafio no âmbito escolar e uma necessidade para se formarem sujeitos reflexivos e ativos dentro uma sociedade economicamente desigual, ambiente no qual, infelizmente, o acesso ao livro literário se torna algo ainda difícil. Diante disso, estudos apontam a importância de uma prática pedagógica voltada para a promoção de ações de fomento à leitura e à difusão do livro, pois pesquisas intituladas "Retratos da leitura no Brasil", em 2019, e divulgadas em 2020, demonstram que 52% dos brasileiros possuem hábitos de leitura de livros em geral, no entanto, notamos um declive se compararmos esses números com a média de livros lidos em 2015, quantitativo correspondente a 56% dos brasileiros.

Vale destacar que a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” é realizada pelo Instituto Pró-Livro desde 2007 e é a única pesquisa em território nacional que objetiva analisar o comportamento leitor dos brasileiros. Ressaltamos que o Instituto compreende como sendo um leitor aquele sujeito que leu, integralmente ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses; o não leitor está relacionado àquele que afirmou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses.

Diante desses dados, refletimos sobre a realidade apresentada e a importância da disseminação de práticas de incentivo à leitura, mais precisamente as do PNLD literário. Em situações em que os professores realizaram as escolhas, os livros chegaram à escola, porém não foram utilizados nas aulas ou além de seus muros. Ignorar tal fato é negar aos nossos alunos o direito de acesso à literatura. De acordo com Candido (1989, p. 177),

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia(sic) apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

Para o autor, a literatura tem função e papel humanizador, por isso é um direito de todo cidadão. E a escola, em hipótese alguma, pode negar este direito ao seu aluno e, sim, fazer da literatura um instrumento que desperte no indivíduo aspectos positivos do seu interior. Além disso, devemos considerar que, ao mesmo tempo que a literatura abrange aspectos positivos do ser humano, pode também despertar o pior, trazendo à tona dores e questões que marcaram negativamente sua vida. Sobre isto, Candido (2002, p. 85) afirma que a literatura “não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”.

É importante destacar que alguns fatores contribuem para que o acesso ao livro seja negado em meio à realidade em que os acervos do PNLD literário chegam às escolas, como: a falta de valorização à leitura, as dificuldades que o professor encontra em desenvolver as ações de leitura, organização de um espaço que possa agregar esses livros e tornar-se uma biblioteca, a ausência de um bibliotecário ou um formador de leitura que promova o contato dos alunos com as obras literárias, e, sobretudo, a pouca incidência de um professor mediador que possa trazer para o espaço da sala de aula situações de leitura que retirem o acervo das caixas e o leve para a vida dos estudantes.

Para que possamos formar leitores, é necessário que os professores sejam leitores e, por consequência, ponham os alunos em contato direto com as obras literárias a partir de práticas de leitura em sala de aula, fazendo jus à promoção das obras do acervo do PNLD literário. Para Pozzetti (2007, p.28):

A leitura tem que ser significativa para o professor para que ele possa tornar essa leitura também significativa para o aluno. Caso contrário, pode acontecer que o seu

papel de responsável por criar oportunidades que permitam ao aluno construir sua interpretação e interação com o texto não seja posto em prática.

Dessa forma, o docente deve adotar uma postura de eterno aprendiz como também criar em sala de aula condições de interação, diálogo e diferentes construções de sentido para o texto literário, em um processo de diálogo, onde professor e aluno ampliem sua visão de mundo, dos outros e de si mesmos.

De acordo com Colomer (2007, p. 102), “[...] promoção, estímulo, mediação, familiarização ou animação são termos associados constantemente com a leitura no âmbito escolar, bibliotecário, ou de outras instituições públicas(sic) e que se repetem sem cessar nos discursos educativos”. Para a autora, esses termos estão associados ao ato que culmina na apresentação das obras aos alunos, pois consideramos que há uma necessidade de familiarização entre o leitor e a obra, assim como deve haver o acesso, estímulo, a mediação da leitura, entre outros fatores, que contribuam para o processo introdutório da leitura literária das obras do PNLD literário.

Dessa forma, segundo Paiva (2012, p.10), “o mero acesso à literatura, não forma leitores, mas (sic)sem dúvidas, é a pré-condição para que eles se formem”. É necessário que os livros enviados à escola tomem corpo, contagiem leitores, principalmente nos espaços que comportam alunos desfavorecidos economicamente, onde o único meio de acesso efetivo a uma literatura de qualidade é por meio dos acervos do PNLD literário.

3 O ACESSO À LEITURA DAS OBRAS DO PNLD LITERÁRIO: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA ESCOLA QUE ORIENTAM O TRABALHO COM A LITERATURA

Apesar de muito se discutir sobre a importância da literatura no ambiente escolar, ainda existe uma grande lacuna sobre como, de fato, se trabalhar com a literatura dos acervos do PNLD literário.

Para isso, é primordial que a escola planeje ações de incentivo à leitura que contribuam para um trabalho de formação de leitores críticos, no qual o aluno enxergue o livro literário como prioridade e a leitura como um importante alimento que nutre sua mente e o seu espírito para mantê-los vivos.

Um instrumento importante para esse processo, no que diz respeito às ações que deverão ser executadas na escola, é o Projeto Político Pedagógico (PPP). Esse Projeto é uma

ferramenta de extrema importância para o regimento da escola. Deve ser elaborado coletiva e reflexivamente pelos membros que compõem a comunidade escolar.

Para Vasconcellos, o Projeto Pedagógico:

É um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição. (VASCONCELLOS, 1995, p. 143)

Segundo o autor, a escola, em conjunto com a comunidade escolar, tem a oportunidade de pensar conscientemente ações que objetivem sanar as dificuldades existentes no espaço pedagógico – essa autonomia é de extrema importância no quesito de pensar e planejar de acordo com as especificidades de cada escola; além disso, é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996, cujo objetivo é ofertar uma educação de qualidade e com equidade.

Ainda sobre o PPP, Libâneo (2001, p. 125) afirma que “deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola”. É uma ferramenta que se configura na organização de atividades pedagógicas que visam a resultados significativos no processo ensino-aprendizagem – e, aqui, vale destacar a importância atribuída ao trabalho com a literatura dos acervos do PNLD literário.

Além do PPP, outra ferramenta de suma importância para a escola, e principalmente para o professor, é o planejamento. Após conhecer o PPP de uma escola, o próximo passo do professor deve ser a construção do seu planejamento. Enfatizamos que não há como ministrarmos uma aula sem antes planejar. Sobre o ato de planejar, Padilha (2001, p. 63) afirma:

[...] uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação.

Quando há planejamento, evita-se que situações inoportunas venham a surgir e comprometer o desenvolvimento da aula. Além disso, a partir do planejamento, o professor terá subsídios para avaliar de forma coerente o seu aluno e atingir os objetivos pensados para determinada aula.

Com base nesses conceitos e com o intuito de compreendermos de que forma são desenvolvidas as práticas pedagógicas com enfoque nos livros dos acervos literários do PNLD, analisaremos o conteúdo documental do atual Projeto Político Pedagógico de uma

Escola Municipal da Rede Pública de Mogeiro, ano 2021, e os Planos Bimestrais dos professores de Língua Portuguesa das turmas dos 7^{os} anos da referida escola.

Iniciamos as análises dos documentos oficiais da escola pelo PPP. A partir de uma leitura integral do Projeto, observamos que, em relação ao PNLD, há uma seção que contextualiza o Programa de maneira objetiva e de fácil compreensão bem como descreve a estratégia de escolha do livro didático, a qual ocorre por meio de um encontro que se realiza no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Na ocasião, os professores dos componentes curriculares da Educação Básica reúnem-se para analisar, debater e escolher os livros que serão adotados pelos próximos quatro anos. Esse processo é registrado em ata para comprovação e veracidade do ato de escolha. No que se refere aos acervos literários, não encontramos, porém, as ações pensadas pela escola para trabalhar com os livros do Programa que provoquem nos alunos interesse pela leitura, e, por consequência, os auxiliem na rica jornada de se tornarem leitores autônomos e críticos por meio das obras do PNLD literário.

Sobre o PNLD, o PPP afirma que:

O Programa do Livro compreendem as ações do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) por meio do qual o governo federal provê as escolas de educação básica pública com obras didáticas, pedagógicas e literárias,(sic) bem como com outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita.(BRASIL, 2021, p. 35)

No que diz respeito à escolha dos livros didáticos, verificamos no PPP que:

Os livros didáticos são escolhidos pelos professores, porém as escolhas estão atreladas ao Guia de livros didáticos distribuídos para a escola. A Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação, coordena a avaliação. Esse processo consiste em uma análise ampla e criteriosa dos aspectos didático-pedagógicos e metodológicos das obras. A SEB define as instituições e os especialistas para analisar as obras, conforme critérios divulgados no edital. Os especialistas elaboram as resenhas dos livros aprovados, que passam a compor o guia de livros didáticos. (BRASIL, 2021, p. 36)

Diante disso, os fatos mencionados evidenciam a necessidade de um plano de ações com o propósito de formar leitores a partir do acervo literário do PNLD. E, para que isso aconteça, faz-se mister que essas ações sejam inseridas no PPP. A partir disso, a escola dará ênfase e oportunidade para que o trabalho seja posto em prática pelos professores, que deverão incluir em seus planejamentos estratégias que visem desencadear as obras e colocá-las nas mãos dos estudantes, leitores em potencial.

É importante levarmos em consideração que o PPP, por ser um documento flexível, oportuniza aos membros da comunidade escolar, ao ser revisitado, a inserção das

necessidades da escola bem como ações que contemplem uma educação plena e de qualidade e oportunidades de acesso à literatura também de qualidade.

Outro documento escolar que analisamos foram os planos bimestrais dos professores de Língua Portuguesa das turmas dos 7^{os} anos. Vale salientar que a Escola em questão não é a única do município que oferta o Ensino Fundamental Anos Finais, porém, é a maior, totalizando 1.000 alunos, residentes da zona rural e urbana da cidade. Nessa Escola, são disponibilizadas seis turmas de 7^o anos, sendo três no turno da manhã e três no turno da tarde, o número de matrículas variando entre 35 a 40 alunos, totalizando 220 alunos aproximadamente. Levando em consideração o quantitativo das turmas referenciadas neste trabalho, a gestão escolar realiza a divisão das turmas entre três professores do componente de Língua Portuguesa. Com relação às turmas, são compostas por uma diversidade de alunos de várias localidades da cidade, com costumes, hábitos e senso crítico particulares.

Tendo em vista a alimentação deste trabalho, fez-se necessário um recorte para uma melhor investigação. Dessa forma, consideramos três planos bimestrais do Componente de Língua Portuguesa apresentados pelos professores. De acordo com o que observamos e foi relatado por eles, o planejamento ocorre em conjunto, e os conteúdos são selecionados em alinhamento para todas as turmas. Além disso, eles seguem uma estrutura para a elaboração do plano disponibilizado pela equipe técnica da Secretaria de Educação.

Conforme o Quadro 1 a seguir, podemos observar o plano anual das professoras A, B e C, com ênfase em literatura. Vale salientar que os planejamentos por serem unificados, seguem a mesma estruturação e são construídos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017).

Quadro 1: Plano Anual de Língua Portuguesa¹

HABILIDADES	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AValiação
(EF_06_LP_11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal,	CAPÍTULO 1 – Estatuto: O Estatuto da Criança e do Adolescente; CAPÍTULO 2 – Lenda – Como nasceram as	Leitura compartilhada, leitura oral (individual e coletiva), sobre os diversos tipos de textos; Interpretação de texto oral e escrita;	A avaliação acontecerá de forma contínua, através de atividades diagnósticas no início do ano letivo. Posteriormente, através da participação ativa dos alunos em sala de aula, assim como a atenção dos alunos durante a leitura dos

¹ As informações deste Quadro 1 (Habilidades, Práticas de Linguagem, Procedimentos Metodológicos e Avaliação) foram transcritas *ipsis litteris* do Plano original, sem quaisquer alterações, a fim de se manter sua fidedignidade.

<p>regras ortográficas, pontuação etc.</p> <p>(EF_07_LP_12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).</p> <p>(EF_07_LP_13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>(EF_08_LP_04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação</p>	<p>estrelas;</p> <p>CAPÍTULO 3– Gênero textual: Notícias Texto: Texto 1- Notícias sobre a covid-19 e a crise no Brasil; ao vivo Queiroga toma posse como Ministro da Saúde.</p> <p>CAPÍTULO 4 – Gênero textual: Cordel Texto: A hora da morte;</p> <p>CAPÍTULO 5 – Texto teatral: A arte de ser o outro; “O dragão verde”, de Maria Clara Machado;</p> <p>CAPÍTULO 6– Palestra e seminário: A arte de falar em público – Palestra de Mara Mourão sobre seu documentário “Quem se importa”; Projeto de Engenharia – alunos de escola paulistana;</p> <p>CAPÍTULO 7 – Resenha crítica: uma opinião consistente “Análise – Mangá Solanin” “Crítica: Pantera Negra, de Ryan</p>	<p>Manuseio, leitura e debates sobre os diferentes tipos de suportes textuais (revistas, livros, jornais, folders e outros);</p>	<p>textos e possíveis questionamentos que poderão ser levantados, a assiduidade e interesse dos discentes.</p> <p>Exercícios de fixação e de pesquisas em grupos e individuais.</p> <p>Exercícios de verificação da aprendizagem.</p>
---	--	--	---

<p>etc.</p> <p>(EF_67_LP_32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.</p> <p>(EF_69_LP_27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for</p>	<p>Coogler”;</p> <p>CAPÍTULO 8 – Relato de viagem: O registro das descobertas</p> <p>“Vanita e Sandip”, de Teté Ribeiro;</p> <p>“Viagem de um naturalista ao redor do mundo”, de Charles Darwin.</p>		
--	---	--	--

requerido.			
------------	--	--	--

Legendas dos identificadores de Habilidades: EF – o primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental; 06 – o primeiro par de números indica o ano a que se refere a habilidade; LP – o segundo par de letras indica o componente curricular - Língua Portuguesa; 11 – o segundo par de números indica a ordem da habilidade sequencial para cada grupo.

Fonte: Adaptado do Projeto Político Pedagógico.

Pelo Quadro 1, verificamos que o trabalho com as práticas de leitura é desenvolvido pelos professores, nos quatro bimestres, a partir dos gêneros textuais. Como observado nesse Plano Anual, salientamos ainda que esse assunto – gêneros textuais – faz parte do conteúdo do livro didático “Se Liga na Língua”, da Editora Moderna. As obras do acervo do PNLD literário não são, no entanto, citadas, reforçando nossa análise sobre o PPP. Com relação ao conceito de gêneros textuais, tomemos como referência o que afirma Marcuschi (2008) sobre serem os gêneros textuais um fenômeno histórico, ligados à vida cultural e social do indivíduo, sendo formas textuais escritas ou orais bastantes estáveis.

Ainda sobre os textos que estão inseridos no Plano, não estão relacionados com o texto literário, dificultando a prática diária da leitura literária em sala de aula.

Diante dessa realidade, é importante que o professor repense sobre seu papel como figura fundamental no desempenho ao incentivo à leitura literária, pois, na maioria das vezes, os estudantes pertencem a classes populares e só terão contato com as obras na escola que frequentam, motivo pelo qual esta deve propiciar atividades de estímulo à leitura literária também e, sobretudo, alinhar os textos propostos para leitura com os gêneros que se dispuser a discutir com os alunos em sala de aula (e fora dela, já que os gêneros se prestam exatamente a isso – à interlocução com a vida do aluno).

3.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA NO PPP DA ESCOLA

Embora a leitura seja considerada um instrumento privilegiado de aquisição e difusão do conhecimento, estando presente em todos os níveis de ensino da nossa sociedade, fazer da leitura uma ação corriqueira nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura ainda é algo desafiador, assunto que tem causado impacto direto na qualidade da educação do nosso ensino no que se refere às habilidades de leitura, escrita, interpretação e compreensão de textos. Com relação à importância da leitura, em especial do texto literário, Cosson (2014, p. 36) afirma que: “Quando a escola falha nesse compartimento, no processo da leitura, na função de nos

tornar leitores, falha em tudo o mais, pois não há conhecimento sem leitura, sem a mediação da palavra e sua interpretação, da leitura, enfim”.

Diante do consenso de que hábitos de leitura é condição necessária para o desenvolvimento individual, parece inevitável refletirmos acerca de assuntos relacionados ao por quê deixamos a desejar ao trabalharmos com um texto literário e por que as práticas de leitura em sala de aula ainda são um desafio para muitos professores.

A partir dessa realidade, percebemos quanto ainda estamos engatinhando em práticas de leitura, o que mostra que, apesar dos avanços, há muito ainda a se fazer para que essa prática se torne uma ação implementada nos currículos. Parece que nossa história, enquanto leitores e como formadores de leitores autônomos e críticos, embora existam muitos esforços a serem empreendidos, é sempre uma página desafiadora, muitas vezes solitária. De acordo com Silva (2011, p. 37), “Na ausência de informações que orientam uma prática mais eficiente, o ensino da leitura parece ser realizado ao acaso, fazendo com que professores ajam através do ensaio-e-erro, quando da abordagem de materiais escritos junto a seus alunos”.

Nas pesquisas no PPP da Escola, aplicamos algumas palavras-chave que estivessem relacionadas ao nosso trabalho, como o termo “literatura”, mencionado apenas 4 vezes, porém nenhuma delas relacionada à abordagem que propomos, ou seja, promovendo ações de mediação e/ou apropriação do texto literário no espaço escolar ou além-muros da escola. Encontramos 2 referências da palavra “literárias”, uma delas relacionada ao Projeto “Circuito Literário”, cujas ações são incentivadas pela Secretaria Municipal de Educação, as quais, de acordo com o PPP:

Buscam resgatar a valorização da cultura local,(sic) bem como despertar e ou estimular o gosto pela leitura, a formação de leitores e escritores, através de apresentações culturais e literárias: dança, espetáculos teatrais, rodas de leitura, resgate de brincadeiras antigas, música, poesia, balada cultural, gincana literária, espetáculo circense, saraus, cortejos, matinês de histórias, viagem literária no ônibus etc. (BRASIL, 2021, p. 34)

Além disso, as ações do circuito literário podem ocorrer dentro ou fora do espaço escolar, com o intuito de “oportunizar as crianças, pré-adolescentes, adolescentes, comunidade local e escolar a desenvolverem e mostrarem seus talentos” (BRASIL, 2021, p. 35). Com relação ao PNLD literário, percebe-se que não é citado no PPP, no tópico que acentua a proposta do Circuito literário, se este é utilizado como recurso para o trabalho para com os estudantes.

Neste sentido, a Escola precisa pensar sobre as formas de trabalhar o texto literário sobre as concepções de leitura que norteiam um trabalho consolidado com o Programa. Para

isso, é necessário que os professores quebrem paradigmas em sala de aula, pois, em muitos casos, nos deparamos com professores que, desmotivados com os estudantes que rejeitam a leitura, alegam que pouco podem fazer a esse respeito.

Sobre a importância do texto como norteador de ações das aulas de Língua Portuguesa e Literatura, encontramos respaldo em Lourenço e Dalvi (2019):

Documentos oficiais – como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) – têm apontado o texto como o norteador das ações na aula de Língua Portuguesa (dentro das quais se inserem os conhecimentos e experiências literários), mas muitas vezes os professores não têm clareza sobre possibilidades metodológicas diferentes daquelas pelas quais foram eles mesmos formados. (LOURENÇO; DALVI 2019, p. 80)

Como afirma Zilberman (1991, P.38), ler “Torna o saber acessível a todos, e(sic) como tal, dessacraliza tabus e investe contra o estabelecido, quando este prejudica a comunidade [...] e luta pela renovação de concepções arcaicas ou conservadoras”.

Não raro, observamos no discurso do senso comum que o problema da leitura entre os jovens, na escola pública é em decorrência da falta de incentivo ou prática dos professores da educação básica. Vale salientar, que estes estão situados em uma esfera a que se somam muitas questões ligadas ao compromisso institucional do trabalho efetivo com o texto literário, tais como: políticas públicas em desarmonia com a formação docente continuada e elevada carga horária do docente na educação básica em razão de baixos salários e investimento na área da educação. Esses e outros aspectos sinalizam a perspectiva da educação literária, responsável por estabelecer lugares e funções para todo um processo educativo.

Compreendemos a educação literária a partir de Dalvi (2019, p. 12), para quem tal concepção vai além dos aspectos didático-metodológicos e da seleção de repertório, por se relacionar a um contexto social, histórico, econômico, político e cultural, ou seja, sempre situado a partir de uma noção de “contexto”, ou seja, “não podemos abstrair (de) nossas reflexões de um chão, um lastro, um enraizamento numa realidade. Mesmo se nos lançarmos ao puro exercício imaginativo e especulativo, algumas condições concretas cooperaram para que esse exercício fosse ou não possível, fosse ou não desejável, e se enveredasse por tal ou qual caminho”.

Côncios de que temos um largo caminho a percorrer quanto à formação de jovens leitores, delimitamos, para este trabalho, o debate sobre acervo do PNLD literário 2020, conforme mostraremos a seguir.

4 AVERIGUAÇÃO DO ACERVO DO PNLD LITERÁRIO 2020

Diante do que já foi exposto nas seções anteriores acerca do PNLD literário, daremos ênfase ao ano de 2020. Vale salientar que a escolha do ano não aconteceu de forma aleatória e, sim, por observarmos que, mesmo após a distribuição dos livros, há uma dificuldade por parte dos professores em desenvolverem atividades com os livros do acervo do PNLD literário.

Sobre a seleção das obras, é pertinente compreendermos que:

Segundo a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP, 2021), as obras selecionadas pelas escolas precisam contemplar as muitas variações inseridas no contexto dos falantes, abrangendo, desde obras regionais, nacionais ou de língua inglesa, como europeias e africanas; além de alcançar tal abrangência, essas obras devem permitir a fruição e a ampliação do repertório linguístico dos alunos. A inserção de obras de língua inglesa foi uma novidade em relação ao extinto PNBE. (AGUIAR 2022, p. 27)

Dessa forma, antes de os acervos serem distribuídos às escolas, passam por uma seleção realizada de maneira conjunta, entre professores e dirigentes da instituição, com base nas informações apresentadas pelo Guia Digital do PNLD Literário, levando em consideração a adequação e a pertinência das obras literárias em relação à proposta pedagógica da escola.

Além disso, os critérios de escolha são fundamentais para um bom trabalho com essas obras. Sobre os critérios, destacamos os seguintes: a “exploração de recursos expressivos; consistência das possibilidades estruturais do gênero literário proposto; adequação da linguagem aos estudantes; e o desenvolvimento do tema em consonância com o gênero literário em questão” (SEGABINAZI; FREITAS; PEREIRA, 2020a, p. 601).

Os livros disponíveis para escolha são divididos em duas categorias, a primeira em Língua Portuguesa e a segunda em Língua Inglesa: na categoria 1, estão as obras destinadas ao 6º e 7º anos e, na categoria 2, as obras destinadas aos 8º e 9º anos.

Cada categoria é composta por 14 acervos. A escola deverá indicar, no sistema, duas opções para cada categoria. Cada acervo é composto por 23 a 25 obras literárias, e a quantidade de acervos distribuídos dependerá da quantidade de alunos matriculados na instituição. Para as turmas dos 7^{os} anos – foco desta pesquisa –, vale ressaltar que, dos 14 acervos que compõem a categoria 1, destinados aos alunos do 6º e 7º anos, apenas a Editora Moderna enviou exemplar para análise. Nesse exemplar, havia 06 títulos de obras e suas respectivas sinopses, de diferentes temáticas. Sobre os gêneros, podemos destacar os

seguintes: Poema, Novela e Romance. Com relação às obras, destacamos as seguintes: “A ladeira da saudade”, de Ganymédes José, “A menina dos sonhos de renda”, de Marília Lovatel, “O grande desafio”, de Pedro Bandeira”, “Quando meu pai perdeu o emprego”, de Wagner Costa”, “Alice no país da mentira”, de Pedro Bandeira, e a “A droga do amor”, também de Pedro Bandeira.

Levando em consideração, no entanto, a fase de vida do nosso público-alvo, a adolescência, e com ela, algumas transformações, tanto nos aspectos cognitivos quanto nas relações sociais, o livro escolhido pelos professores de Língua Portuguesa, por unanimidade e de forma democrática, como citado anteriormente, na primeira opção, foi: “A Ladeira da Saudade”, do autor Ganymédes José; na segunda opção: o livro “A Droga do Amor”, do autor Pedro Bandeira, ambos da editora Moderna. É importante ressaltar que os livros escolhidos pelos professores chegaram à escola conforme a quantidade solicitada.

A obra “A Ladeira da Saudade”, escolhida como primeira opção, apresenta um enredo atrativo, daqueles com cuja leitura de uma página não nos contentamos e que se torna uma leitura bastante proveitosa. Nele, o autor conta a história entre dois jovens que vivem, no século XX, na cidade de Ouro Preto, um amor cheio de dificuldades, mas também de entregas e que vence a barreira do preconceito racial. Vale a pena lê-lo e trabalhar em sala.

Já o enredo do livro escolhido como segunda opção, “A Droga do Amor”, do autor Pedro Bandeira, conta a história de um sequestro ocorrido no Brasil de um cientista que havia criado a cura que transforma o amor em morte. Os personagens protagonistas – os amigos Miguel, Calu e Crânio – decidem terminar com a amizade e com a turma dos Karas porque se apaixonaram pela única menina que compunha o grupo, a Magrí. Para piorar a situação, o doutor Q.I., o rei dos criminosos, consegue fugir da Penitenciária de Segurança Máxima, resultando em mais um trabalho de investigação para esta turminha animada e aventureira. Mais uma obra que merece ser trabalhada em sala. Embora não conste nos documentos analisados da Escola nenhuma atividade com o PNLD literário, apresentaremos, na próxima seção, uma proposta de trabalho, a fim de oportunizar aos docentes uma alternativa para mediação de leitura literária com uma das obras do Programa. Ao professor fica a opção, portanto, de adotar o livro que aqui trabalhamos ou adequar a temática à realidade das suas turmas para que o trabalho aconteça da melhor forma.

4.1 UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA COM A OBRA “A LADEIRA DA SAUDADE”, DO AUTOR GANYMÉDES JOSÉ

Nesta subseção, apresentaremos uma proposta de leitura literária a partir do Círculo de Leitura² de Rildo Cosson (2014), como alternativa para os professores de Língua Portuguesa e Literatura utilizarem em suas aulas. Nesta perspectiva, nossa finalidade é, através do Círculo de leitura, desenvolvermos uma estratégia de leitura com a obra “A Ladeira da Saudade”, do autor Ganymédes José, de modo que possamos ajudar a minimizar as lacunas de letramento literário nas turmas dos 7^{os} anos de uma Escola Municipal da rede pública de Mogeiro.

Essa prática, de acordo com Cosson (2014, p.137), tem por objetivo “compreender as várias faces do letramento literário” e mostrar os procedimentos e as metodologias que podem auxiliar o docente em sala de aula a desencaixotar os livros do acervo do PNLD literário 2020 e desenvolver um excelente trabalho.

O Círculo de Leitura se enquadra no paradigma do letramento literário, que, segundo afirmação de Cosson (2014, p. 25), é “o processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos”. Para o estudioso, é importante enfatizar o caráter processual do letramento literário que não começa nem tampouco finaliza na escola, embora seja de sua competência a ampliação e o aprimoramento da apropriação da literatura. Em se tratando do ensino da literatura, o autor assim defende:

Se a literatura é uma linguagem que se configura como um repertório e seu valor reside na experiência de sua multiplicidade, quanto mais desenvolvida for a sua competência de manusear essa linguagem, maior será a experiência literária, isto é, a apropriação literária do texto literário. Desse raciocínio resulta que a promoção do letramento literário na escola deve ter como objetivo *desenvolver a competência literária do aluno* (COSSON, 2020, p. 179).

Ao desenvolver a competência literária do aluno por meio do Círculo de Leitura, nos apoiamos em Cosson (2021, p. 23), para quem tal competência “ocupa uma posição privilegiada pelos benefícios que oferece tanto ao aprendizado da leitura quanto ao desenvolvimento integral do aluno como cidadão”. Sabendo que esse procedimento requer um envolvimento do leitor com o texto, definimos, dentre os inúmeros modos de ler na escola, o Círculo de Leitura como proposta de uma prática de leitura com a obra “A Ladeira da Saudade”, de Ganymédes José.

² Trata-se este Círculo de oportunizar professores de Língua Portuguesa a desenvolverem juntamente aos seus alunos práticas de leitura e discussões sobre uma determinada obra literária.

Antes de iniciarmos a primeira etapa da proposta de Círculo de Leitura, orientamos que o professor deverá realizar a sistematização das atividades para que o procedimento aconteça de forma organizada e adequadamente. Então, cabe ao professor combinar com os alunos alguns pontos, como: os dias em que acontecerão os encontros, o tempo de duração de cada encontro, o espaço – de preferência, já sugerimos a área externa da escola –, as regras de convivência e a ordem das atividades.

1º etapa: Preparação

O ato de ler

Nesta etapa, deverá ser realizada uma breve apresentação da obra que será trabalhada bem como do autor – neste caso, Ganymédes José; também é interessante fazer uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos em relação ao autor e à própria obra em estudo. Em seguida, será proposta a confecção do *diário de leitura*, instrumento individual do aluno-leitor, que objetiva estimular a leitura, pensar criticamente e compreender elementos extra-textuais, registrando suas impressões sobre a obra e, dessa forma, atentando para sua formação de leitor crítico. De acordo com Machado (2009), o diário de leitura é um gênero textual cuja produção implica uma escrita reflexiva, tendo em vista que é construído por um leitor, à medida que lê um texto, com o propósito maior de estabelecer com seu autor um diálogo permeado pela reflexão. Essa atividade necessitará ser preenchida diariamente com impressões pessoais sobre as observações realizadas em cada capítulo lido.

O professor pode anteceder a leitura do livro com alguns questionamentos, conforme se sugere adiante:

Exploração oral

1. Observe o título e disserte/comente sobre o que você espera da leitura.
2. Vocês já leram algum livro que falava de sentimentos?
3. Quais os temas que vocês acham que serão abordados na obra?

Após este processo de levantamento das expectativas sobre a obra, os alunos serão convidados a ficar em círculo e, em seguida, sugere-se entregar uma obra a cada um deles, momento no qual se deve combinar ou estabelecer que, em cada encontro, dois ou até mais

capítulos do livro serão lidos. Inicia-se a atividade com a leitura compartilhada, pois, de acordo com Santos e Batista (2010, p. 156), a leitura compartilhada se coloca como uma estratégia metodológica que enfatiza o papel mediador do professor como leitor experiente e fruidor do prazer estético, fundamental para a efetivação do processo de leitura de seus discentes. Assim, conforme a leitura vai sendo realizada, os alunos deverão escrever em seus diários sua experiência sobre a leitura.

2º etapa: O compartilhamento

Nesta etapa, o primeiro momento chamado de *preparação* já teve início na etapa anterior, quando os alunos foram orientados a realizar anotações sobre suas expectativas com relação à leitura. Sendo assim, o professor deverá mediar um novo momento após a leitura de cada **participante**, ou seja, a discussão propriamente dita oralmente.

E, assim, acontece a efetivação do protagonismo proposto pela educação contemporânea e pelos documentos que norteiam o ensino dessa instituição. Desta forma, os alunos deixam de ser uma mera figura passiva para trilharem novos caminhos, tornando-se mediadores de uma discussão que pode acontecer de maneira espontânea, sem o caráter de obrigação. O mais importante durante o processo de formação é fazer com que os alunos compreendam o papel relevante que todos possuem, podendo expressar livremente suas impressões sobre a leitura.

3º etapa: O registro

Chegando à última etapa da nossa proposta, os alunos irão culminar este momento com uma apresentação de todos os registros realizados nas etapas anteriores. As impressões ficam ainda mais evidentes com as produções finais. Nesse momento, todos os alunos escolherão uma forma de explicitar o efeito causado pela leitura da obra. A ideia é fazer com que todos vejam, perceptivelmente, que a leitura, quando inserida na rotina pedagógica, pode ser responsável efetivamente pelo desenvolvimento crítico, participativo do indivíduo.

O percurso de leitura apresentado configura um modo, dentre muitos, de realizar a leitura literária, pois, como assegura Cosson (2021, p. 25), o círculo de leitura, como leitura compartilhada, “é uma atividade pedagógica privilegiada para incentivar, desenvolver e

consolidar diversas práticas de leitura e de socialização que são fundamentais tanto na formação do leitor quanto na educação integral do aluno.”

Nessa perspectiva, a literatura pode ser vista como um instrumento capaz de atender uma formação integral, inspirada em autonomia e emancipação de sujeitos (no caso desta pesquisa, jovens leitores do Ensino Fundamental), capazes de construir uma sociedade justa e igualitária. Para tanto, concordando com Formiga e Araújo (2022, p. 165), precisamos repensar “as práticas no âmbito da formação de professores de língua e literatura, de discutirmos os espaços, as materialidades e os contextos da leitura na formação docente, aspectos indispensáveis para encontrarmos caminhos de intervenção nesses processos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, nos propomos a analisar a apropriação dos acervos do PNLD literário nas aulas de Língua Portuguesa dos 7^{os} anos de uma Escola Municipal da rede pública de Mogeiro, com o intuito de conhecermos como são realizadas as práticas de leitura em prol da formação de leitores das turmas citadas anteriormente.

Pensar na apropriação desse acervo requer um bom planejamento e o desenvolvimento de práticas que oportunizem ao aluno o contato com as obras. Ainda que Escola tenha recebido acervo suficiente para trabalhar uma proposta de leitura efetiva e transformadora, constatamos, pela observação de seus planos bimestrais e do PPP, que poucas atividades são previstas com tal acervo. E, em se tratando do PNLD literário, não há nenhuma proposta que os destaque e os leve às mãos dos estudantes. Dessa forma, percebemos que os livros do PNLD literário chegam à escola devidamente encaixotados para distribuição para os alunos, porém assim permanecem, sem que os professores se sintam curiosos e ansiosos para conhecê-los e trabalhá-los dentro de uma perspectiva literária.

Cabe salientar que a não utilização desses acervos tem negado a muitos alunos o que é garantido por lei: o acesso à leitura e aos bens culturais. Para as crianças tem sido garantido o direito à educação formal, o que ocorre em sala de aula, mas, na prática, não tem sido garantido o direito à informação e formação, em decorrência da falta de possibilidade de acesso ao conhecimento que seja capaz de promover o exercício do intelecto, a imaginação e a sensibilidade com as artes (MILANESI, 2013).

Sendo assim, acredita-se que somente além dos muros da invisibilidade, os quais se perpetuam em torno da leitura, dos espaços e tempos disponibilizados a ela, é que as políticas públicas poderão contribuir mais significativamente para a formação de alunos leitores

fluentes. Diante de tal constatação, a escola, como espaço favorável à promoção de experiências leitoras exitosas, necessita refletir sobre sua função nesse processo, de modo a apresentar propostas capazes de propiciar a vivência de obras literárias e de contemplar a formação de jovens leitores.

Compreendemos, portanto, que, para isso acontecer, é imprescindível que os professores de Língua Portuguesa tenham um olhar mais atento, mais generoso e mais ousado para as práticas de leitura e busquem oportunizar os estudantes ao conhecimento necessário à sua formação, enquanto leitores de textos literários, pois a apropriação da leitura e dos livros só se tornará efetivamente um ato de liberdade, invenção e de produção de significados, como aponta Chartier (1998), a partir do momento em que todos os mediadores conhecerem e possibilitarem o efetivo encontro entre o livro e o leitor, ressaltando o papel importante que os livros e seus mediadores exercem na formação de leitores autônomos e críticos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Hellen Jacqueline Ferreira de Souza Dantas de. **Quem tem medo da literatura?** As dores humanas materializadas nos textos literários. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1818/1/Quem%20tem%20medo%20da%20lit-%20As%20dores%20hum%20mat%20nos%20t%20lit%20-%20Hellen%20J.%20Aguiar.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2022.

BANDEIRA, Pedro. A droga do amor. 4ª. ed. São Paulo: Moderna, 2014b. (Coleção veredas).

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional do livro e do Material didático – literário. **Editais**. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programaslivro>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do livro e do Material didático – literário. **Guia PNLD 2020-Literário** PDF. Disponível em https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020_literario/inicio. Acesso em: 16 jan. 2022.

BRASIL. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal de Ensino Fundamental Iraci Rodrigues de Farias Melo. **Projeto Político Pedagógico**. Mogeiro, 2021.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. *In*: FESTER, Antonio Carlos Ribeiro (org.) **Direitos humanos e Literatura...** Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Conversações com Jean Lebrun. Tradução: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial/Ed.UNESP, 1998.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do Ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, Maria Amélia. Contextos, tensões e práticas em educação literária. *In*: DALVI, Maria Amélia *et al.* (org.) **Literatura e educação: contextos, tensões e práticas**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.

FORMIGA Girlene Marques; INÁCIO, Francilda Araújo. Clube de leitura na formação de professores-leitores: saberes partilhados para mediar o processo de educação literária. **Revista Leia Escola**. vol. 22. n. 2. 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO, **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020. Disponível em: INSTITUTO PRÓ-LIVRO, Retratos da Leitura no Brasil. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2011. Acesso em: 15 de set. 2022

JOSÉ, G. **A ladeira da saudade**. 46. edição. São Paulo: Editora Moderna, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LISBOA, Maria Dilma de Carvalho. Leitura literária na escola: Considerações históricas, concepções de leitura literária e o ensino da literatura. **Revista Ribanceira**, Pará, n.15, 2018.

LOURENÇO, Suéllen Pereira Miotto; DALVI, Maria Amélia. A mediação da leitura literária: uma proposta de metodologia temática. **Revista Graphos**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 77-100, 2019.

MACHADO, Ana Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. *In*: MACHADO, Ana Rachel e colaboradores; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes Linguagem & ABREU-TARDELLI, Lília Santos (org.). **Linguagem e Educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. Posfácio de Joaquim Dolz. Campinas, SP; Mercado de Letras, 2009. (Coleção Ideias sobre a Linguagem).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ateliê, 2013. 120 p.

Orlando, Wilton. Siniscalchi, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto.** São Paulo: Moderna, 2018.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PAIVA, Aparecida. **Literatura fora da caixa: o PNBE na escola – distribuição, circulação e leitura.** São Paulo: Editora Unesp, 2012.

POZZETTI, Renata Angélica. **A formação do professor leitor: práticas de leitura em diferentes contextos.** São Paulo, 2007. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/13926/1/Renata%20Angelica%20Pozzetti.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022

SANTOS, Érick Airton de Freitas; BATISTA, Valdirene Barboza de Araújo. Leitura compartilhada: uma importante estratégia para promover a educação literária na sala de aula. **Revista EntreLetras**, Araguaína, v. 11, n. 2, p. 148-169, 2022a.

SEGABINAZI, Daniela Maria; FREITAS, Ana Magally Pereira; PEREIRA, Israel Newton da Costa. Os critérios de avaliação e seleção das obras literárias – o PNLD Literário 2018. **RevistaX**, v. 15, n. 7, p. 597-617, 2020a.

SEGABINAZI, Daniela Maria; FREITAS, Ana Magally Pereira; PEREIRA, Israel Newton da Costa. Políticas públicas de leitura: a distribuição da literatura pelo PNBE e PNLD literário. *In: Anais do VI Congresso internacional de literatura infantil e juvenil [livro eletrônico]: tradição, (r)evolução, (re)invenção: a literatura do século XXI / Organização Renata Junqueira de Souza... [et al].* 1. ed. Presidente Prudente, SP: Universidade Estadual de São Paulo, 2020b.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1991.